

NOTA INFORMATIVA

Nº 16.2023 | 29 Dezembro 2023

Angola diz adeus à OPEP

A saída de Angola não implicará custos significantes para a economia

A. DESCRIÇÃO

1| Foi anunciada na terceira semana do mês de Dezembro a saída de Angola da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), 16 anos após a sua entrada, a vigorar a partir de Janeiro de 2024. Trata-se de uma decisão fortemente influenciada pela divergência de intenções entre Angola e o cartel, depois do anúncio referente às linhas de base de produção definidas para Angola para o ano 2024.

2| Desde a entrada de Angola na OPEP, em 2007, a sua quota de produção atribuída caiu cerca de 72,7% (1,90 mbd vs 1,11 mbd). Comparando os dados da produção petrolífera e as quotas definidas, Angola tem produzido abaixo da sua quota nos últimos anos, situação que poderia mudar em 2024.

B. ANÁLISE

1| Com o objectivo de coordenar e unificar as políticas petrolíferas entre os países membros, de modo a garantir preços justos e estáveis aos países produtores de petróleo, foi fundado o Cartel em Setembro de 1960 por cinco países membros: Irão, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita e Venezuela. A lista dos países-membros da OPEP tem visto algumas alterações na sua composição, tendo sido registados casos de suspensão, saídas e até mesmo reentradas de alguns dos seus membros: o caso do Qatar que aderiu à Organização em 1961 e cessou a sua qualidade de membro em Janeiro de 2019; Indonésia, ingressou ao Cartel em 1962 e suspendeu a sua adesão em Janeiro de 2009, tendo aderido novamente 7 anos depois e de novo suspendendo a participação em Novembro do mesmo ano. Ao todo, desde a sua fundação até ao final dos anos 90, sete novos países aderiram, dois suspenderam

Produção abaixo da quota desde finais de 2000

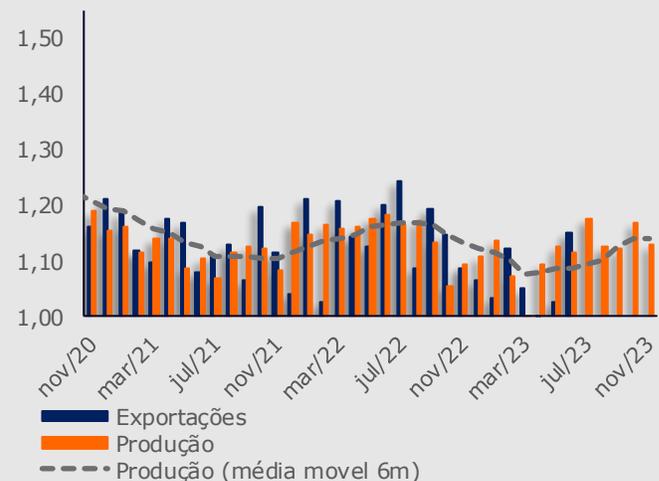
Milhões de barris dia (mbd)



Fontes: OPEP e Bloomberg

Produção de Outubro e Novembro acima da quota da OPEP definida para 2024

Milhões de barris dia (mbd)



Fontes: MinFin; OPEP e Cálculos BFA

a sua adesão e um cessou o seu estatuto de membro. Nos anos 2000, três países aderiram à organização, incluindo Angola que abandonará o cartel petrolífero já em Janeiro de 2024.

2| Após a 35ª reunião da OPEP, em que foram definidas as quotas de produção de cada membro para 2024, Angola possuía um limite de aproximadamente 1,28 mbd. Este limite ficou pendente de verificação por entidades independentes sobre a capacidade de produção de Angola. Assim, na 36ª reunião, ocorrida no final de Novembro, esta quota provisória foi revista em baixa dos 1,28 mbd para 1,11 mbd. Considerando este limite determinado, Angola declarou que possui uma capacidade de produção de até 1,18 mbd (+70 mil barris) e em defesa dos seus interesses, decidiu retirar-se do cartel que detém cerca de 38% da produção global de petróleo - aproximadamente 28,23 mbd.

3| Em termos concisos, acreditamos que a saída de Angola não implicará custos significativos tendo em conta que a influência da organização sobre os preços da commodity já não é a mesma dos últimos 10 anos, assim a principal desvantagem será a de não poder participar das decisões do cartel.

O mercado tem presenciado actualmente vários cortes de produção por parte da OPEP e dos seus aliados e é imprescindível termos em atenção que quando há um corte de produção, com vista a impulsionar os preços para cima, há uma alteração de preços a nível geral, e não simplesmente dos países que pertencem ao cartel.

Do lado mais positivo, trata-se de um custo muito pequeno comparativamente a vantagem que concede ao Estado angolano e às operadoras do sector, que agora deverão estar mais conscientes e tranquilas em relação à possibilidade de poderem ultrapassar a quota de produção durante vários meses sem romper o compromisso do país com o cartel, como noutros acordos voluntários de restrição de produção.

Nos últimos dois meses, Angola produziu acima desta quota. Por outro lado, apesar da previsão do Orçamento Geral do Estado para 2024, de uma produção diária de 1,06 milhões de barris, a nossa perspectiva é mais optimista.

De modo mais concreto, o volume de produção de definido para o próximo ano parece-nos pessimista, considerando os investimentos que deverão ocorrer no próximo ano - com maior destaque para os Blocos 15 e 15/06, além de algum aumento no Bloco 17 devido ao projecto CLOV Fase 3, e no campo Begónia, do novo Bloco 17/06. Assim, a nossa expectativa para este ano é de 1,12 mbd, ligeiramente acima da quota anteriormente prevista.

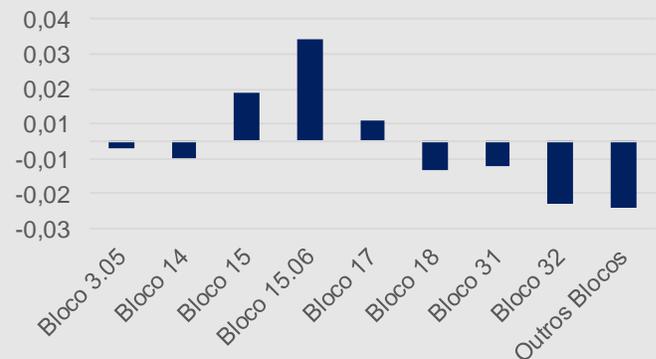
C. CONCLUSÃO

1| A decisão de saída da OPEP não deverá comprometer a posição de Angola enquanto produtor petrolífero e dará tranquilidade para produzir sem ultrapassar qualquer limite.

2| A nossa previsão para 2024 é mais optimista do que os 1,06 mbd esperados pelo governo - esperamos um crescimento de produção entre os 0,3%-0,8% que deverá colocar a produção

Bloco 15.06 deverá registar o maior aumento da produção em 2024

Milhões de barris diários



Varição 2023/2024

Fontes: MinFin; Cálculos BFA

ligeiramente acima do que seria a quota da OPEP de 1,11mbd em 2024. Ainda assim, á abaixo da capacidade alegada pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, 1,18 mbd.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .